Palcos e Telas

Director — MARIO NUNES

ANNO II | RIO DE JANEIRO, 14 DE AGOSTO DE 1919 | NUMERO 73

ESPERANZA IRIS

Os precursores do theatro nacional

E' muito conhecido nas rodas jornalistico-litterarias do Rio o nome de Gastão Penalva, que assigna hoje o interessante artigo que, a seguir, offerecemos aos nossos leitores. Intelligencia clara, servida por uma cultura polyforme, seus escriptos, em estylo leve e brilhante, encantam pelo fino prazer intellectual que proporcionam. "Palcos e Telas" se envaidece de collaboração tão illustre.

Aquelle que primeiro ensaiou no Brasil a arte dramatica foi o padre José de Anchieta, que se serv a de pequenos poemas ou *autos*, geralmente de assumpto religioso, para distrahir os indios na sua obra de catechese.

Vem em seguida como autor theatral Gregorio de Mattos (seculo XVI), o pae da poesia satyrica, que produziu diversas comedias, em que eram martyrisados pela ironia os personagens em destaque em sua época.

Mais tarde, por motivo das festas es-

ENRIQUE RAMOS

O Sr. Enrique Ramos é uma das figuras mais sympathicas á nossa platéa. Distincção de porte, representação natural, voz volumosa e afinada, que maneja com brilho, são as qualidades que explicam essa predilecção, que, assim, não póde ser mais justa nem mais bem fundada.

AUSENDA DE OLIVEIRA

Uma figurinha gentil, leve, airosa, em que brilham dois olhos vivos e buliçosos e um sorriso travesso enfólra de momento em momento, a Sra. Ausenda de Oliveira é um dos typos mais felizes de artista de opereta. Sua graça natural, seus attractivos physicos, seus meritos de actriz a serviço de uma voz não muito forte nem extensa, mas bem timbrada, firme, harmoniosa, justificam de sobejo a estima em que o nosso publico a tem como a mais graciosa estrela de opereta, do nosso tempo, do theatro portuguez.

ponsalicias de D. Maria I, foi levada á scena em um theatro improvisado na capital da Bahia, uma peça chamada *O Amphitrião*, que se attribue ao malloqrado judeu portuguez Antonio José da Silva.

Em 1767 fundou-se no Rio de Janeiro a *Casa da Opera*, onde foram representadas as composições de Alvarenga Peixoto, *Enéas no Lacio* e a *Merope*, traduzida de Maffei, ao mesmo tempo em que Claudio Manoel da Costa escrevia para os theatros de Minas Geraes peças originaes e varias traducções dos dramas de Metastasio. Nesses antigos theatros do Brasil, por deficiencia de autores nacionaes, eram communmente exhibidas peças dramaticas em hespanhol.

O theatro portuguez de Gil Vicente já estava esquecido, vivendo o proprio theatro portuguez de peças estrangeiras imitadas do genero francez dos *vaudevilles*, já muito do gosto daquelle tempo. Segundo os historiadores carecem de merito e de valor dramatico todas essas obras; e o theatro brasileiro, propriamente dito, póde-se affirmar que nasceu de 1838 para cá, com os dramas e tragedias de Domingos de Magalhães e as farças de Martins Penna. Appareceram em seguida Macedo e Alencar, e com elles o nosso maior actor, João Caetano, que colheu louros em nosso palco até 1863.

A tragedia de Magalhães, *Antonio José ou O poeta e a Inquisição*, foi representada por João Caetano e sua companhia no seu theatro da praça da Constituição, depois's theatro S. Pedro de Alcantara, em 13 de Março de 1838.

Escreveram tambem para theatro Porto Alegre, Gonçalves Dias e Varnhagen. Alguns tarde surgiram as pennas acatadas de Carlos Coelho, Castro Lopes, Luiz Guimarães, Agrario de Menezes e Quintino Bocayuva, geração que floresceu de 1850 a 1870. Mas as peças de todos esses escriptores, mesmo incluindo Macedo e Alencar, ou seja por anachronismo de assumpto, ou pela evolução imitativa que operou no nosso theatro, cahiram em completo esquecimento.

Surgiram, logo depois dos nomes acima citados, Augusto de Castro, Achilles Varejão e França Junior. Este ultimo, de temperamento a centuadamente artistico, porque reunia ao talento de escriptor o de fino observador da nossa natureza e dos motivos mais nacionaes, muito deixou escripto para o theatro, em peças que ainda hoje se applaudem com agrado e com saudade. Fazem suas comedias perfeitos apanhados do ridiculo da época, em scenas e typos, que attestavam francamente a observação e a veia satyrica do seu autor.

JUAN PALMER

Actor de uma elegancia extrema, o Sr. Juan Palmer tem em seu favor ainda a figura. Alto e bem proporcionado, de bellas linhas physionomicas, é um Apollo moderno e, em muito tão bem representa no palco o seu forte, impressiona de modo particular a parte feminina da platéa. Como actor, fez grandes progressos, estando as suas faculdades artisticas em pleno apogeo.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia, **sobre assum-**
os de redacção, **deve ser dirigida ao Sr.**
ario Nunes, redactor-chefe, **e sobre as-**
mptos administrativos ao Sr. Abrahão
ncoln, gerente, **edificio do "Jornal do**
asil", Avenida **Rio Branco, 110 — 112,**
o de Janeiro.

As assignaturas **tomam-se no balcão do**
ornal do Brasil" **ou com os nossos repre-**
ntantes nos Estados, **de accordo com a**
guinte tabella:

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
Numero avulso nos Esta-dos	400
Numero atrazado	400

São nossos representantes:

Estado do Rio: **Joaquim Augusto de**
ria, Theatro **Orion, Campos.**

Estado de S. Paulo: **Agencia Annunzia-**
, rua de S. Bento, **67, S. Paulo; Decio**
nseca, rua **Aurea, 24, Botucatú; Wal-**
r Luhmann, **rua Saldanha Marinho, 6,**
e. 30, S. João da Boa Vista.

Estado de Minas: **Djalma Costa, rua**
ques de Caxias **1, Uberaba; Juvercino**
maral, Curvello — **Minas.**

Estado de Sergipe: **Empreza Romualdo**
gueiredo, Theatro **Eden-Cinema, Ara-**
jù.

Estado da Bahia: **Olivier Luiz Teixeira,**
a dos Capitães, **80, Bahia.**

Tiragem **5.000 exemplares**

Como interpretes das producções thea-
es de quasi todos esses escriptores, no-
eam-se, além de João Caetano, — Flo-
ndo, Estella Sezefreda, Costa, Joaquim
ugusto, Furtado Coelho, Germano. Amoe-
o, Ismenia dos Santos, Xisto Bahia, Vas-
ues e outros.

Arthur Azevedo, da escola naturalista,
eiu mudar a feição do theatro brasileiro,
té então imbuido das idéas romanticas,
ue caracterisavam em geral as producções
a geração precedente. Foi um fecundo au-
or theatral; e não só escrevia para o nosso
heatro, como mantinha a idéa fixa de re-
formal-o, dar-lhe o cunho de puro nacio-
nalismo e desenvolvel-o largamente, para o
que não poupava esforços. Morreu, entre-
anto, em 1908, em plena aurora do seu
grande sonho. Foram seus contemporaneos
e collaboradores de idéa Valentim Maga-
lhães, Urbano Duarte — um dos mais fi-
nos humoristas do seu tempo, Moreira Sam-
paio — o incomparavel revistographo, Fi-
gueiredo Coimbra, Orlando Teixeira e al-
guns outros.

Todos esses obreiros mencionados cimen-
taram as bases do theatro nacional. Com-
tudo, a não ser um ou outro arremêdo mo-
derno, oriundo de energias que vulgarmente
abortam pela asphyxia do meio, nunca pas-
sou aquelle manumento dos seus alicerces,
regados tristemente pelo pranto da nossa
definhada Thalia.

GASTÃO PENALVA.

VIOLA DONA, apreciada estrella da Metro, tem actualmente como "leading-man" Kenneth Harlan.

*

MILTON SILLS já iniciou o seu segundo film como "leading-man" de PAULINE FREDERICK, ambos trabalhando, sob contrato, para a Goldwyn.

NOSSA CAPA

O ENCANTO, FORÇA DOMINADORA

A enorme popularidade de que goza, no Rio, a graciosa "estrella" mexicana Sra. Esperanza Iris justifica plenamente o que brarmos o criterio até aqui seguido de só estamparmos, na primeira pagina desta revista, retratos de artistas cinematographicos.

A Sra. Esperanza Iris é uma caso unico na vida theatral desta cidade. Viva, graciosa, insinuante, representando com desenvolta travessura, cantando com expressiva doçura, alcançaria da nossa platéa as homenagens que a outras actrizes, nas mesmas condições, têm sido endereçadas se não possuisse uma força mysteriosa, um poder indefinivel de encantar e de seduzir que lhe garante a situação excepcional de que largamente, no campo do successo theatral, se tem beneficiado.

Immensamente querida do nosso publico a ausencia de tres annos serviu sómente para tornal-a mais desejada. Grata, profundamente grata aos brasileiros delles jamais se esqueceu nesse periodo de tempo em que andou a percorrer as republicas do Pacifico e da America Central, as Antilhas e seu paiz natal. Sua volta, pois, não foi mais do que o almejado encontro de duas grandes e velhas amizades que agora se estreitam em inilludiveis manifestações de contentamento e apreço, todas as noites, no Lyrico.

Theatros

O facto de maior importancia da ultima quinzena em relação ao theatro foi a fundação solemne de uma sociedade para a organização da Companhia Lyrica Brasileira que terá "magna pars" nas grandes festas commemorativas do Primeiro Centenario da Independencia do Brasil.

Não podemos, senão, juntar nossos applausos aos que foram já prodigalisados ás pessoas que tiveram aquella iniciativa, agindo coherentemente com as idéas que expendemos em artigos publicados em Julho, nas columnas do "Jornal do Brasil" em que preconisamos a immediata reorganisação da Companhia Dramatica Nacional com o fito de que o nosso theatro fosse condignamente representado nas festas de 1922. Como nós os organizadores da Companhia Lyrica Brasileira entenderam, e entenderam muito bem, que sè alguma cousa decente e apresentavel, em materia de theatro, desejamos para aquella época é preciso começar a trabalhar desde já . Companhias improvisadas a ultima hora, peças escriptas sob pressão só podem dar uma triste idéa do nosso desenvolvimento nesse terreno. Tambem não se póde admittir que o theatro dramatico nacional seja completamente banido daquella solemne commemoração. E' preciso, pois, a exemplo do que está feito quanto ao theatro lyrico, que immediatamente algo se faça em relação ao theatro dramatico. E a tarefa é tanto mais facil quanto já ha uma companhia organizada á qual os dirigentes do municipio vão ceder, para temporadas annuaes, o Theatro Municipal e que é pelos elementos que reune excellente ponto de partida para a sonhada organização. Referimo-nos á Companhia Dramatica Nacional cuja "tourneée" actual aos Estados do norte tem sido uma jornada triumphal.

DE DOMINGO A DOMINGO

TRIANON — Companhia Leopoldo Fróes — Dia 4, "Nas aguas"; 5, "A bisbilhoteira"; 6, "O Dote"; 7, "O genro de muitas sogras"; 8, "Longe dos olhos..." primeira representação; 9 e 10, "Longe dos olhos..."

PALACE — Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho — Dia 4, "O Senhor Roubado"; 5, "A visinha do lado"; 6, "O Commissario de Policia"; 7, "Peccados da juventude", "Soccorro" e "Chico Teso", todas em primeira representação, festa da Sra. Maria Mattos; 8 a 10, "Peccados do juventude".

LYRICO — Companhia Esperanza Iris — Dia 4, "Amor de mascara", primeira representação; 5, "Amor de mascara"; 6, "Sangue de artista", primeira representação; 7, "Sybill"; 8, "A cigarra e a formiga", primeira representação; 9, "Amor de mascara" e "Sangue de artista"; 10, "Sybill" e "A cigarra e a formiga".

REPUBLICA — Companhia de Operetas do Eden Theatro, de Lisboa — Dia 4, "Reisinho"; 5, "A duqueza do Bal Tabarin", primeira representação; 6 e 7, "A duqueza do Bal Tabarin"; 8, "Amor de mascara", primeira representação; 10, "Amor de mascara" e "A duqueza do Bal Tabarin".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Melodramas — De 4 a 10, "Jurity".

RECREIO — Companhia de Revistas Luiz Ruas — Dia 4, "Torre de Babel"; 5, "Az de ouros", primeira representação; 6 a 10, "Az de ouros".

CARLOS GOMES — Companhia Nacional em Excursão — De 4 a 10, "Viva a Republica!"

S. JOSE' — Companhia Nacional de Revistas e Burletas — Dia 4, "O Marroeiro" e "Forrobodó"; 5, "Contramão" e "O Marroeiro"; 6, "O garganta" e "Contramão; 7, "O batuta da Avenida", primeira representação; 8 a 10, "O batuta da Avenida".

PHENIX — Companhia Alexandre de Azevedo — Fechado.

MUNICIPAL — Dias 4, 5 e 7, fechado; 6 e 10, Concertos Juan Manen; 9 Concerto Walter Burl Marx.

Lyrico

EYSLER — "SANGUE DE ARTISTA", opereta em 3 actos — Distribuição: Nelly, Sra. Esperanza Iris; Flora, Sra. Rosa Fuster; Betulia, Sra. Josefina Segarra; Torelli, Sr. Enrique Ramos; Alfredo, Sr. Lopez Poso; Mr. Blake, Sr. José Galeno; Siliasman, Sr. Carlos Baena; Clusina, Sr. Morales; Leisner, Sr. Guzman.

Já o poder mysterioso da Sra. Esperan-

za Iris, á semelhança do que aconteceu ha tres annos e meio, está se fazendo sentir sobre o animo do publico que, no Lyrico, não é bem o mesmo que a applaudiu naquella época memoravel. A sala do Lyrico, que á excepção da noite da estréa, teimava em se mostrar avara de applausos, ao findar o segundo acto dessa opereta não se conteve, vibrou intensamente, chamou por tres vezes a Sra. Esperanza Iris á scena, em uma demonstração unanime de apreço e enthusiasmo.

O primeiro acto, aliás pouco interessante, correu frio. O Sr. Lopez Poso, estreante, appareceu ao nosso publico visivelmente receioso. Isso perturbou o actor e o cantor, que melhor se revelaram no decorrer do acto seguinte. Já então estava mais senhor de si, e, se representando não demonstrou grande merito, cantou em duetto com a Sra. Esperanza Iris, com apreciavel colorido, com razoavel sentimento. Acreditamos que em espectaculos subsequentes eleve a impressão que hontem causou e que não foi má.

Nesse mesmo segundo acto, a Sra. Esperanza Iris respondeu victoriosamente a quem lhe deseje negar qualidades artisticas. A graça bregeira e os momentos de emoção, as transições de um estado de alma para outro alcançaram um grande relevo no trabalho da querida actriz mexicana. Suas coplas, em estylo canalha, acompanhadas de dansas propositadamente agarotadas e mais tarde o já citado duetto e a aria de amor, a volta por fim, semi-bebeda, aos desregramentos anteriores bem mereceram os applausos fragorosos com que foram brindadas.

Impossivel separar desse successo a parte que cabe ao Sr. Henrique Ramos, que nesse mesmo acto representou com alma o seu papel e o cantou melhor. A canção da mariposa foi uma das bellas impressões do espectaculo de hontem.

O Sr. José Galeno e a Sra. Josephina Segarra, encarregados da parte baixo-comica usaram de uma discreção que merece elogios; fizeram o publico rir só por effeito dos seus meritos de artistas.

A marcação agrada. A "mise-en-scéne" é acceitavel, menos aquelles horriveis moveis que tanto têm de usados quanto de resistentes, pois que não se acabam, os malditos!

As bailarinas Sras. Maria e Minna Cório mais uma vez deliciaram a platéa, com as suas dansas americanas, executadas com graça e grande precisão de movimentos.

AUDRAN — "A CIGARRA E A FORMIGA", opereta em tres actos — Distribuição: Thereza, Sra. Esperanza Iris; Carlota, Sra. Lola Rosel; Duqueza de Fayenbarg, Sra. Rosa Fuster; Catharina, Sra. Josefina Segarra; Duque de Fayenberg, Sr. José Galeno; Vicente, Sr. Enrique Ramos; O cavalheiro Frank, Sr. Lopes Poso; Mathias, Sr. Guzman; Guilherme, Sr. Baena; Conrado, Sr. Morales; Muabbs, Sr. Robles.

Foi, decerto, o esplendor que a montagem podia alcançar o principal motivo da inclusão dessa opereta no repertorio da Companhia Esperanza Iris. Não faltam á opereta de Audran bellissimos numeros de musica, póde-se mesmo affirmar que não ha alli trechos que desagradem. O genero, porém, é "demodé", o enredo por demais simples, ingenuo mesmo e a parte comica muito fraca. Esses mesmos defeitos transformam-se em qualidades por constituir a representação isolada de uma opereta como essa uma feliz diversão ás operetas viennenses, de que andamos, afinal, de sobejo engorgitados.

Thereza, de origem humilde, emquanto sua irmã Carolina se conforma com a vida rustica, no campo, que lhes cabe, sonha com o esplendor das grandes cidades. Foge de casa e vae ter ao "Faisão de ouro", a mais rica e melhor frequentada hospedaria da cidade, e que pertence a um seu tio. Alli intromette-se em um pomposo baile de mascaras e por sua graça e excellente voz, chrismada de Rosalina, é elevada á categoria de cantora e em pouco sua voga é immensa. O Cavalheiro Frank anda de amores com a Duqueza de Fayenberg; para illudir o Duque Frank faz a côrte a Rosalina, acabando os dous por se apaixonarem um pelo outro. O ciume entre a Duqueza e Rosalina é a causa, em dia de festa nos salões do Duque, de um grande escandalo. Resolve Rosalina voltar á sua vida humilde, tudo aquillo não fôra senão um sonho. Lá vae em seu encalço o cavalheiro enamorado, e no mundo das operetas mais um casamento se registra.

Possue a opereta numeros de musica que são um encanto. Nunca vimos a Sra. Esperanzi Iris cantar com tanto vigor. A interpretação do papel foi, como sempre, magnifica, tamanha vida e travessura lhe emprestou a actriz muito graciosa.

Tambem o Sr. Enrique Ramos foi admiravelmente enfrentando, com galhardia, as difficuldades musicaes; o Sr. Lopez Pozo, como previmos, está demonstrando já maior desembaraço como cantor e como actor; merece encomios a Sra. Lola Rosel, cujos trabalhos são sempre de extrema correcção; o Sr. José Galeno usou, com exito, da boa comicidade, a discreta, a que está ao alcance sómente dos verdadeiros artistas; os Srs. Guzman e Baena compuzeram bons typos, conduzindo-os de modo a merecer applausos.

O esplendor da montagem é indescriptivel. Só em New York nos lembramos de ter visto cousa que se lhe compare. Os scenarios de Rovescalli — e são muitos pois que a opereta se divide em sete quadros — são verdadeiras obras primas no genero. O guarda-roupa de Caramba é riquissimo e variadissimo, pois que cada quadro exige novos trajes, e nelles tomam parte sempre toda a companhia.

Quem não assistiu á representação dessa opereta perdeu magnifica opportunidade de apreciar uma "mise-en-scéne" como o Rio, talvez, em companhia desse genero nunca tivesse visto.

EYSLER —"AMOR DE PRINCIPE", opereta em 3 actos — Distribuição: Princeza Natalia, Sra. Esperanza Iris; Nelly, Sra. Lola Rosel; Chiffon, Sra. Luz Gonzalez; A Superiora, Sra. Josephina Segarra; Suzana, Sra. Rosa Fuster; Mimi, Sra. Flora Scoth; Lili, Sra Bianca Baicena; Fifi, Sra. Thereza Solazabal; Cesar da Malgaria, Sr. Carlos Baena; Principe Eduardo, Enrique Ramos; Gran-Duque Sergio, Sr. Juan Palmer; Fritz, Sr. Amadeo Llauradó; Stamps, Sr. Enrique Robles; Hamples, Sr. A. Gonzalez.

O máo tempo quasi não influe na concurrencia aos espectaculos da Companhia Esperanza Iris. Foi para um publico que tomava mais de duus terços da vasta casa de espectaculos que aquella companhia representou "Amor de Principe" uma das operetas mais conhecidas da nossa platéa.

Sem que se possa dizer que a interpretação foi má, não ha duvida que esse espectaculo foi um dos menos brilhantes. Dir-se-ia que os artistas estavam pouco seguros dos seus papeis ou haviam resolvido de mutuo accordo não lhes emprestar o vigor, o cunho artistico de que são capazes. Em relação á montagem — scenarios e guarda-roupa — nenhuma restricção ha a fazer, é realmente bella. Só o mobiliario...

Talvez não seja a Princeza Natalia um dos papeis de que mais goste a Sra. Esperanza Iris. E' certo que a graciosa actriz mexicana fal-o com vida, mas a parte sentimental não nos parece sincera. Cantou realmente muito bem a celebre valsa das rosas, mas se a voz tinha emoção, a physionomia não a accusava. Sempre porém que foi preciso ter graça reencontrams nella a estrella victoriosa, que tanto enthusiasma a platéa.

Ha dous papeis que merecem elogios especiaes, o de Principe Eduardo pelo Sr. Enrique Ramos, muito elegante e muito natural e o de Fritz, pelo Sr. Amadeu Llauradó, que sem inuteis exageros fez o publico rir, varias vezes, ruidosamente. O Sr. Juan Palmer agrada tambem pela distincção com que se apresenta.

O tercetto do 2º acto entregue a actrizes quasi coristas deixou muito a desejar.

REPUBLICA

LEON BARD — "A DUQUEZA DO BAL TABARIN", opereta em 3 actos — Distribuição: Frou-Frou, Sra. Auzenda de Oliveira; Edi, Sra. Alice Pancada; Mme. Morel, Sra. Margarida Martinó; Adelaide (Grigrie), Sra. Mercedes Gonçalves; Lavaliére, Sra. Australia Ferreira; Judith, Sra. Lousalira Neves; Octavio, principe de Chantal, Sr. Fernando Pereira; Duque de Pontarcey, Sr. José Ricardo; Sophia Weber, Sr. Armando de Vasconcellos; Grand-Bec, Sr. Sebastião Ribeiro; Conde Borel, Sr. Antonio Paiva; Chouchard, Sr. Humberto Amaral.

"A Duqueza do Bal Tabarin" constituiu um bom espectaculo da companhia do Eden Theatro, de Lisboa, que occupa o Republica. Interpretação muito razoavel dos principaes papeis, marcação variada, muito movimento e animação, scenarios bonitos, principalmente o do terceiro acto, e guarda-roupa cuidado.

O principal attractivo, sem duvida, foi a esperada estréa da Sra. Auzenda de Oliveira, a graciosa actriz cujos donaire e l vesa nos levaram, em passadas temporada a qualifical-a, com a mais legitima propri dade, de airosa Tanagra. Revendo-a, agor reaffirmaram-se todos os juizos que ant riormente haviamos expendido a seu re peito, accrescidos da excellente surpre que nos foi seus grandes progressos voca os quaes lhe permittiram cantar delicios mente a valsa de Frou-Frou emittindo be los agudos de crystallino timbre e perfe tamente firmes. Como sempre, porém, s maior successo lhe advem da brejeirice d expressões, do olhar vivo e buliçoso, do so riso gaiato, da travessura, emfim, de tod a sua pessoa, que é communicativa, excitan te, radiosa. O duetto do primeiro acto co Sophia, as scenas do Bal Tabarin e a con versa cheia de phrases intencionaes co Edi, no terceiro acto, foram os seus melho res momentos. Suas "toilettes" luxuosas, d uma elegancia "raffinée" — a do segund acto era grandemente original — nos pare ceram incolores para vestir a graça irre quieta da applaudida actriz. Ao findar o se gundo acto, em scena aberta foram-lh offerecidas lindas "corbeilles" de flores na turaes.

O temperamento artistico da Sra. Alic Pancada casa-se bem á figura de Edi. No momentos tristes ou meramente melancoli cos sempre que a emoção irrompe, a esti mada artista colhe justos applausos. Não uma actriz da alegria, mesmo ao seu ris falta abundancia de alma. Cantou muit bem a sua parte, notando-se, comtudo, qu uma razão qualquer lhe prejudicava as no tas altas.

O Sr. Fernando Pereira nos pareceu des ta vez melhor actor. Foi mais expressivo detalhou e cantou bem melhor; no Sr. Ar mando de Vasconcellos nenhuma mudanç se operou desde a ultima vez que aqui es teve; a Sra. Margarida Martinó pertence a numero de artistas que entendem que a bo comicidade é a clownesca; infelizmente nó discordamos desse modo de pensar, não no levando, pois, o seu trabalho a applauso o Sr. José Ricardo fez com graça o Duqu de Pontarcy.

DARCLE'E — "AMOR DE MASCARA" opereta em 3 actos — Distribuição: Pensé Roselis, Sra. Maria Abranches; Kely, Sra. Julieta Soares; Mme. Gernancé, Sra. Margarida Martinó; Macombá, Sra. Mercédes Gonzalez; Babekan, Sra. Lousalira Neves Leão du Preval, Sr. Fernando Pereira; Sachá du Parquet, Sr. Armando Vasconcellos Belami, Sr. Carlos Vianna; Natalio va Suppé, Sr. Sebastião Ribeiro; Anatolio, Sr Carlos Lima; Mordomo, Sr. Humberto Amaral.

Mais do que a "premiére" de uma opereta ao publico que foi ao Republica interessava a estréa da Sra. Maria Abranches figura cimpletamente nova para o Rio, tendo apenas oito mezes de theatro e que, por isso, mesmo através do noticiario dos jornaes era aqui muito pouco conhecida.

Iniciada a representação, logo que a actriz surgiu em scena as attenções nella se concentraram. Tem um porte de suprema distincção, representa com discreção mas esses não serão seus elementos de exito. Sua voz, o modo por que canta, ahi estão as razões da preeminencia que merecidamente conquistou no palco do Republica. Cantou deliciosamente a valsa do primeiro acto, destacou-se de modo notavel no duetto com o Sr. Fernando Pereira após o sextetto do 2º acto e em todo o concertante final desse acto em que a sua voz de soprano dramatico possante, firme, de afinação perfeita dominou a dos demais artistas, a da massa coral e a orchestra. No 3º acto não fez mais do que confirmar o seu triumpho, o que lhe valeu verdadeira ovação ao terminar o espectaculo. No emtanto, apparelho nervoso extremamente impressionavel, nos declarou alguem que com ella priva, ha tres dias que a Sra. Maria Abranches receiosa do nosso publico, se dizia arrependida de haver entrado para o theatro, de haver sahido de Portugal... O verdadeiro merito é assim. Como actriz nunca será alegre e viva. Póde, porém, evitar o vigor dramatico que não cabe, no diapasão que adoptou em uma opereta.

PEDRAS PRECIOSAS BRASILEIRAS

JOALHERIA E LAPIDAÇÃO

Joias de arte e gosto.

O maior sortimento do mundo em Turmalinas, Aguamarinhas, Topazios, Amethistas e toda a especie de pedras nacionaes. Agathas do Rio Grande do Sul — "Augusto L. H. Brill" — Avenida Rio Branco n. 112 Telephone Central 2343 (Edificio do "Jornal do Brasil").

PALAIS & PARISIENSE

Agencia Geral Cinematographica CLAUDE DARLOT

HOJE NO PALAIS

ALMA RUBENS

A celebre estrella da TRIANGLE FILMS. A formosa actriz americana, em

AMO-TE!

Um film de technica admiravel e esplendida enscenação

HOJE NO PARISIENSE

Uma estrella formosa e querida

VIOLA DANA

em mais um lavor da METRO

FLOR DAS TREVAS

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

O ODEON exhibio até hontem NOIVO TRAIDOR, pellicula da GOLDWIN, que obteve o maior successo pelo interesse que a acção disperta e pelo cunho artistico de todas as suas scenas.

Hoje começa alli sua carreira triumphal A ILLUSÃO DO LUXO, de que é protagonista a aristocratica KITTY GORDON, e que vae causar indelevel impressão no elegante publico que frequenta o mais luxuoso cinema da Avenida Rio Branco.

*

* *

Na proxima semana o ODEON apresenta A MÃO INVISIVEL, film de grande successo, da WORLD, interpretado esplendidamente por MONTAGU LOVE, que tem como *leading-woman* a formosa VIRGINIA HAMMOND.

Rodney Grant (Montagu Love), é o rei do aço e abriga um ideal : ter um filho, um herdeiro. Sua mulher, Alice, (Virginia Hammond), victima de um accidente de automovel, jámais lhe dará um filho, conquanto se restabeleça e Grant, suggestionado pela historia de Napoleão, resolve divorciar-se. Arthur Haynes (William Sarrelle), que vive feliz com sua mulher Ruth (Marguerite Gale), e seu filho Tommy, procura dissuadil-o, e nada conseguindo adverte-o de que tão certo haver um Deus no céo, elle se arrependerá.

Grant divorcia-se, frequenta a sociedade, faz a côrte a Katherine Dale (Martha Mansfield), que ama Dick Allen (George Le Guere), que sua mãe. muito ambiciosa, não admitte na intimidade. Dick, engenheiro de minas. morre em um accidente. Katherine escreve nas costas de um seu retrato a data da morte e qualquer cousa mais. Pouco depois, seu casamento com Grant se realisa e ao nascer-lhes o primeiro filho ella morre, alludindo ao retrato de Dick.

Passam-se muitos annos. Alice, a primeira mulher de Grant, vive com os Haynes e acompanha Helena Haynes, (Muriel Ostriche), moça de desoito annos, filha mais velha de Arthur, ao foot-ball. Lá encontram os Grant pae e filho; o rapaz se enamora de Helena. Grant Junior (George Le Guere), torna-se o braço direito de seu pae no seu estabelecimento siderurgico e quando lhe fala em casar-se com Helena, Grant oppõe-se pelo despeito que a maldição de Arthur lhe causára. Alice intervém, appella para a perpetuação do nome de Grant, tão desejada por elle outrora. Grant consente, a casa começa a ser preparada para receber o

Guarde então de memoria **nome, porque é** o do maior ge **cinematographia,** o do mais ar **creador quea tela** tem tido até **E' a elle sem duvidaque** os E **Unidos devem** o seu formidavel **ço na industria** do film, com a r **ção dos methodos** que elle poz e **tica, derrubando** os antiquado **ceitos para impôr,** como imp **fórmas modernas** da sua inv **imaginação. Em CORAÇÕES MUNDO, que** o **ODEON** muito **vae dar, terá** a grande populaç **Rio de Janeiro** de se extasiar p **os processos desse** homem coloss **dum simples episodio** de amor f **portento cinematographico** de t **tureza, que a sua** posse tem sid **putada verdadeiramente** a pe **ouro para todos** os paizes do m

Como dizemos, o film **CORA DO MUNDO é** um poema de **emmoldurado num** fundo de g **cujas scenas bellicas** o publi **vê forçado a applaudir** enthusi **do, tal a sua disposição,** para, d **nas mais emocionantes,** derram **grimas, tal a sua** intensidade **va ! Trata-se do namoro** de um **com uma menina** numa aldei **menga, idyllio de** amor, segue **caminho de illusões** e venturas, **uma ou outra novem** de ciumes **dar-lhe a pureza,** como na scen **que uma pequena** bohemia, ciga **que vive no mesmo** povoado, **um beijo ao pintor,** scena vis **longe pela noiva. No** dia seguin **dessa leviandade** do namorado **nina devolve-lhe** todos os mimo **elle lhe havia dado,** censuran **aquella acção, e elle** reconhece o **com os olhos marejados** de lagr **A noiva não hesita** de**nte de tã **cero arrependimento..

Ao vel-o chorar, o seu grande **apodera-se-lhe da sua** alma num **plosão incontida, em** que a nc **dos seus sentimentos** corre pa **com a pureza do** seu coraçã **Toma de novo os objectos** e sella **ardentes beijos um** pacto de **que jámais deverá** ser quebrado **esta uma grande scena** que com **o publico.**

Dá-se então um facto inesp **que transtorna de repente** os p **do joven par. E'** que se approxi **guerra, e por todos** os povoados **rem os pregueiros** da fatal notic

Os mais patriotas, e entre el

ouvio fallar de VID GRIFFITH ?

correm a alistar-se voluntaria-
em defesa do Direito e da Pa-
ão no grupo dois typos que.
orothy Gish a cigana, fazem a
comica da peça, matisando-a
portunas e hilariantes scenas.
rda a dar-se a invasão da al-
ccedendo-se quadros terroristas
amente historicos : deportação
ças, trabalhos forçados para
lheres, castigos corporaes para
nos e rapazes. Apezar de estar
lico cançado destas exhibições,
dealgum tempo a esta parte
film que nos chegue dos Es-
Unidos que não traga o seu cor-
dente thema de guerra, isto
riffith nos apresenta em CORA-
DO MUNDO - tão opportuno,
ntercalado com tanta habilidade,
-se os protagonistas no proprio
das regiões devastadas, tudo
modo, que a gente se esquece
ter visto coisas semelhantes de
e morte ! O pintor é promovido
cial, e pensa em internar-se nas
s inimigas disfarçado de offi-
llemão... E' assim que elle con-
chegar á aldeia e encontrar-se
a noiva... Lilian Gish, que é
faz a noiva, e Robert Harron,
az o pintor, são soberbos de na-
dade. Lilian, então, é admira-
Toda a imagem da emoção tran-
ce no formoso rosto da artista,
que a justificar a predilecção
riffith, por ella, a ponto de lhe
r tão interessante como difficil
na sua grande obra !
bert Harron, George Siemann,
thy Gish sua irmã Lilian Gish e
Gish, mãe de ambas, estive-
bem como Griffith e o operador
Bitzer, debaixo do fogo allemão
varias vezes e uma occasião houve
que assim se mantiveram por es-
de quatro horas ! Os governos
z e francez prestaram a Griffith
s os necessarios auxilios e consen-
n na sua entrada em logares onde
foram nunca os proprios officiaes
dois exercitos, e por varias occa-
o famoso ensaiador e o seu ope-
r tiveram de usar o capacete de
e a mascara contra o gaz asphy-
te. Não ha no film comparsarias
scenarios artificiaes. E' tudo re-
ade ! Na verdade, o que na tela
e só podia ser photographado com
go de vida !... Mas, tambem, a
sentação corresponde bellamente
acrificio !

joven casal. Ao remover um guarda-roupa, uma photographia cahe. E' o retrato de Dick Allen com a inscripção "Richard Allen, meu esposo á face de Deus", feita por Katherine. Grant appella para sua sogra, que confirma o facto. Resolve expulsar o intruso, mas um ataque de paralysia o immobilisa para sempre. E' testemunha dos preparativos do casamento e a elle assiste com máos olhos. Em um supremo esforço, quer dizer a Alice que aquelle rapaz não é seu filho, cáe e morre.

Grant Junior corre, e em desespero diz que nunca houve melhor pae no mundo e que tinha orgulho de ser seu filho !

Tal o drama de grande intensidade que Montagu Love interpreta magistralmente.

* * *

A LOUCURA DE HELENA, a ser projectada tambem, já não é uma absoluta novidade para o Rio. Pertence, porém, ao numero dessas obras que se revêem com prazer pelo seu valor inestimavel. A protagonista é ETHEL CLAYTON, a formosa actriz dos olhos de sombra.

John Carlton não desejando o casamento de sua filha Helena com Roberto Haskel, cirurgião naval, expulsa o rapaz de sua casa um dia em que lhe surprehende um beijo. Helena foge de casa e corre ao quarto de Roberto. Tres dias vivem juntos e emquanto Roberto é obrigado a partir com a esquadra, um detective, a serviço de Carlton descobre o paradeiro de Helena.

Esta resolvera já ir impetrar o perdão de seu pae. O automovel de que se serve derrapa, ella é atirada ao meio fio, e quasi morta, levada para o hospital. Ao mesmo tempo, ao saber Carlton que sua filha vivia com Roberto, teve um ataque apopletico e pouco depois morria.

Helena foi viver em companhia do velho medico da familia, em uma aldeia maritima. Seu viver era mysterioso e disposto a conhecer a verdade, o millionario Ashley se lhe approximou e veio a saber que ella tinha um filho. Em uma noite de tremenda tempestade, chamado por ella, que se lhe offerece, corre até o pharolete. Ella lhe foge e em caminho attrahe o pastor que se esquece do seu ministerio, o marujo que abandona o pharol... Todos estão loucos por ella. Ao dia seguinte, um naufragio havido durante a noite, levantou o odio da população contra ella. Ashley defende-a, leva-a á casa e lá tem a surpresa de vêr que lhe abre a porta outra Helena. E' a irmã gemea Virginia que alli vivia com a sua irmã louca, a esconder-lhe a vergonha. Um medico que chega é Roberto Haskel. Sua presença restitue a Helena o uso da razão. Abraçam-se como marido e mulher, pois que se haviam casado. Virginia, por sua vez, cahe nos braços de Ashley.

* * *

Annexo ao programma da proxima quinta-feira, veremos o que se passa no HOTEL DE MUTT, episodio da vida pittoresca e hilariante de MUTT e JEFF, os engraçados desenhos animados de BUD FISHER, distribuidos pela FOX.

Mais do que nunca foi ingrata, a tarefa do Sr. Fernando Pereira, que representou satisfactoriamente e cantou quanto pôde.

A Sra. Julieta Soares teve a graça habitual na "Kely" que fez mulata; o "Sacha" do Sr. Armando Vasconcellos teve bastante vida; e foram bem as Sras. Margarida Martinó, Mercédes Gonzalez e Lousalira Neves, e Srs. Carlos Vianna e Sebastião Ribeiro nos pequenos papeis a seu cargo.

Merece a orchestra vivos applausos. A montagem é, sem favor, muito bonita.

PALACE

A. BISSON — "PECCADOS DA JUVENTUDE", comedia em 3 actos — Distribuição: Florence Bell; Sra. Maria Mattos; Mme. Lamberthier, Sra. Antonia de Souza; Ivone Arnelle, Sra. Hortense da Luz; Francine, Sra. Lucinda Lopes; Fanoche, Sra. Alice Ribeiro; Joanna, Sra. Bemvinda de Abreu; Ildefonso Lacrampe, Sr. Joaquim Almada; André Lamberthier, Sr. Mendonça de Carvalho; Theodoro Lamberthier, Sr. Henrique Alves; Sosthenes, Sr. Antonio Palma, e Luellec, Sr. Henrique Pereira.

RAPHAEL PINHEIRO — "SOCCORRO", "grand-guignol" em um acto — Distribuição: A esposa, Sra. Maria Mattos; O marido, Sr. Mendonça de Carvalho; O amante, Sr. Joaquim Almada; A creada, Sra. Hortense da Luz; O guarda civil, Sr. Antonio Palma; O jardineiro, Sr. A. Palma.

CHAGAS ROQUETTE e VICENTE ARNOSO — "CHICO TESO", comedia em um acto — Distribuição: O burguez, Sr. Mendonça de Carvalho; O vagabundo, Sra. Maria Mattos; Chico Teso, menina Maria Helena.

Foi das mais brilhantes a festa realizada no Palace em homenagem á insigne actriz portugueza Sra. Maria Mattos. O theatro apresentava bello aspecto, quasi inteiramente cheio, a festejada foi recebida com fragorosas palmas, numerosas "corbeilles" foram-lhe offerecidas e de um camarote de bocca jogaram-lhe rosas. Nunca braçadas de flores foram tão bem atiradas: a actriz as mereceu e ellas cahiram sobre uma mesa e uma poltrona douradas em um desalinho cheio de encanto.

No seu camarim, que se achava tambem todo florido, recebeu a Sra. Maria Mattos innumeras visitas e foram, sem duvida, todas as manifestações de apreço que a levaram após a representação do "grand-guignol" do Dr. Raphael Pinheiro a dizer a sua gratidão á gente do Brasil por tudo quanto de bom lhe acontecia desde que aqui chegou ha alguns mezes. Seu discurso, um hymno ao Brasil, terminou com o desejar a maior ventura ás crianças cujas mães a ouviam, o que levou o Dr. Raphael Pinheiro a agradecer, pelos brasileiros, endereçando á filhinha do casal Maria Mattos-Mendonça de Carvalho os mesmos votos de felicidade.

"Peccados da Juventude", a comedia de Bisson que abriu o espectaculo, é uma peça moderna de um velho autor.

Uma actriz que tem uma filha de dezoito annos, mas que é a rainha de uma côrte de adoradores, recebe mal a noticia de que será sogra dentro em breve. Afim de assegurar a ventura da filha, se faz intima da familia do noivo e taes diabruras commette que vira a cabeça ao rapaz. A filha percebe a situação, julga-se a mais infeliz das creaturas; o rapaz, vendo que foi ludibriado, comprehende que se deixara levar por capitoso capricho, e a actriz reconhece que agira com leviandade, pois que de semelhante prova nenhum homem escaparia... E' o fecho de todas as comedias, tudo se accommoda. As scenas alegres alternam com as dramaticas, estas, porém, destroem a leveza da peça.

A interpretação foi muito boa, mais nos agradou do que a peça. Florenec Bell, a actriz, teve na Sra. Maria Mattos uma interprete energica de caracter decidido e modos desenvoltos; a Sra. Hortense da Luz, fez, por vezes, com admiravel sinceridade a Gilberta; teve o desembaraço de quem se acha á vontade a Sra. Pepita de Abreu na Ivone; as travessuras da Sra. Alice Ribeiro emprestaram grande alegria ás scenas; foi uma bondosa velha a Sra. Antonia de Souza, um velho impagavel o Sr. Henrique Alves; o Sr. Joaquim Almada excellente no Lacrampe, demonstrou a maleabilidade do seu talento artistico; e obteve successo o André, do Sr. Mendonça de Carvalho.

"Soccorro", o "gran-guignol" do Dr. Raphael Pinheiro, é a historia de um amante surprehendido pelo marido no quarto da esposa e que, ao se esconder em um guarda-roupa, fica com a aba da casaca presa e á vista. O marido mata a infiel e a seguir abre o guarda-roupa e grita que lhe assassinam a mulher... O amante é preso como assassino, e assim se vinga elle, terrivalmente, dos dous. O assumpto, como se vê, é interessante; ha, porém, insegurança no seu desenvolvimento, nota-se o autor novato, pouco senhor ainda da technica theatral. A interpretação esteve a cargo das Sras. Maria Mattos e Hortense da Luz, esta em uma galante creadinha, e dos Srs. Mendonça de Carvalho, o marido, e Joaquim Almada, o amante.

"Chico Teso" é um pequeno episodio comico com uma pontinha de emoção e que termina com o pavor que infunde a um burguez que um vagabundo explora a chegada do irmão deste, o terrivel Chico Teso, e que é um garotinho de seis annos, isto é, Maria Helena, a minuscula actriz estreante que entrou se bamboleiando e disse com graça as duas ou tres phrases do seu papel.

Trianon

ABBADIE DE FARIA ROSA — "LONGE DOS OLHOS...", comedia em 3 actos — Distribuição: Gastão de Lara Santos, Sr. Leopoldo Fróes; D. Gertrudes dos Santos, Sra. Apolonia Pinto; Sylvia de Lara Santos, Sra. Amalia Capitani; Odette Noronha, Sra. Adriana Noronha; Segundo-Tenente Arthur Drummond, Sr. Emygdio Campos; Mme. Laurinha de Lara Santos, Sra. Cecilia das Neves; Antonio Victor dos Santos, Sr. Attila de Moraes; Bouaventura José Braz, Sr. Henrique Machado; Dr. Bernardo de Mello, Sr. Placido Ferreira; Mme. Wanda de Mello, Sra. Bertha de Albuquerque; Firmino, "chauffeur", Sr. Carlos Torres; Braulina, criadinha, Sra. Cordelia Barros; "almofadinhas", Paulo de Mello e Carlinhos Seixas, respectivamente, Srs. Ignacio Brito e Armando Rosas; e "melindrosas", Rosinha Ferreira, Marieta Seixas e viuvinha Georgina Pedroso, Sras. Elisa Campos, Corina Silva e Sylvia Bertini.

Uma cousa nos encanta immediatamente na nova peça do Sr. Abbadie de Faria Rosa: seu tom caracteristicamente brasileiro, genuinamente nosso, flagrante nitido do meio em que vivemos, no modo de fallar dos personagens, na maneira por que pensam, nas scenas que se succedem, nos factos que aproveita. O autor revela nessa sua nova producção qualidades magnificas de observação que, aliás, resultariam sem valor se não possuisse, em alto gráo, a faculdade de diffusão dos elementos que assimilou sem que estes percam a sinceridade original. Por outras palavras, estereotypando pessoas e factos o faz com absoluta fidelidade, o que é bastante para que sua peça tenha verdadeira vibração artistica como obra de arte que é.

O enredo em peças como "Longe dos olhos..." não é senão um pretexto para um estudo de costumes e typos, estudo feito ao de leve como o preconisa a moderna producção theatral em França. Sylvia apaixonada pelo 2º Tenente Arthur Drummond faz-lhe juras de amor na vespera da partida da esquadra para os mares europeus. A familia de Sylvia, composta de um pae que só sabe arruinar-se, de uma mãe ambiciosa e de um rapaz estroina, vivendo com luxo no Leme, está na imminencia de um desastre financeiro. Frequenta a casa o banqueiro Boaventura José Braz, que está riquissimo. A salvação é o casamento de Sylvia com Boaventura. A moça, esquecendo seus sonhos de amor, cede, mas no momento a esquadra chega, Arthur, desesperado, Gastão, o irmão estroina, vê a situação com clareza e em uma explicação leal com Boaventura, sem temor do escandalo, impede aquelle verdadeiro crime.

Não ha scenas longas, a peça tem movimento, interessa bastante, o que honra a technica do autor. Fiel ainda ás boas regras theatraes, mesclou ás scenas alegres, scenas ternas e emocionantes. Em alguns momentos transigiu com o que se convencionou que agrada sempre ao publico, e para citar uma só dessas occasiões, já vista o fecho da peça em que a proposta de Boaventura é inadmissivel. O typo, aliás, desse personagem é prejudicado pelo excesso de colorido. Não é crivel, por exemplo, que, de casamento, tivesse pressa de correr ao armazem. Sua psychologia é mesmo, a esse respeito, confusa: se é um sentimental que se aturde com os negocios para esquecer sua condição de creatura rude, sem attractivos, não póde sobrepor com a sinceridade que demonstra as preoccupações mercantis a tudo. Mas é só, os demais typos estão excellentemente desenhados, convivem comnosco, têm existencia real.

Na interpretação destacam-se o Sr. Leopoldo Fróes, "Gastão", o estroina, personagem escripto para elle e que ninguem melhor do que esse estimado actor encarnará. Engraçadas suas scenas com Odette, que o persegue com o seu amor, e delicioso o cynismo elegante com que conduz o papel.

A Sra. Amalia Capitani é realmente, já, uma actriz de muito merito. E' seu o principal papel feminino e o interpreta com absoluta sinceridade e firmeza de colorido. Que linda scena, a que tem com a Sra. Cecilia Neves, sua mãe na peça, em que se revolta e depois cede e em lagrimas se submette! As que teve, cheias de suavidade, com a Sra. Apollonia Pinto, uma avósinha amorosa, tambem grandemente verdadeira, sentida com muita felicidade pela apreciada actriz patricia.

E, logo após, vêm fazendo jús a applausos a Sra. Adriana de Noronha, a travéssa e provocadora "Odette"; o Sr. Carlos Torres, "chauffeur" pernostico e confiado, e a Sra. Cordelia Barros, na dengosa "Braulina", mulatinha criada da casa. Não foram mal os Srs. Henrique Machado, no "Boaventura", e Attila de Moraes, no pae; foram sufficientemente "melindrosas" e "encantadores" as Sras. Bertha de Albuquerque, Elisa Campos, Corina Silva e Sylvia Bertini e Srs. Armando Rosas e Ignacio Brito. O Sr. Emygdio Campos entendeu de recitar o papel de Arthur em um tom só.

A montagem é bella, principalmente o scenario do primeiro acto, que reproduz a praia do Leme.

Houve sinceros applausos, sendo o autor chamado á scena.

CINEMAS

AVENIDA

PARAMONT — "SORRISOS" (Mirandy Smiles) — Maria Sorriso é uma ingenua e linda rapariga que por ajudar sua mãe, trabalhava na lavagem da sala de um theatrinho, onde ella se encontra com Teddy Lawence (Douglas Mc. Lean) e por quem se apaixona. Em torno dos amores destes dous jovens é que se desenvolve todo o film, ajuntando-lhe mais amores, os de João Kenneth, pastor protestante, com Rosa White, e os de um hospede da mãe de Maria (que foi representado por W. Freeman) com uma outra rapariga, cujo nome o film não cita, Vivian Martin, a "encantadora", que assumiu a um especial apreço dos "habitués" dos cinemas, pela boniteza do seu semblante muito calmo, de menina, e pela sua arte que tem sido ás vezes comparada ás das melhores artistas, — foi, mesmo, um venturoso sorriso a passar em todo o film, representando a attrahente graça e a modesta belleza da suave Maria. O film, um poetico romance de amor, tambem se recommenda pela sua cuidadosa technica, como todos os desta marca.

PARAMOUNT — "A CAMINHO DA FORTUNA" (Sandy) — Sandy Hilday (Jack Pickford) é um rapaz que apezar de vagabundo, tem uma boa estrella, que se revela na meiga Ruth Nelson (Louise Huff), de uma importante familia de Kentucky. Ainda que o jockey Ricks Wilson (Raymond Hatton) procure desencaminhal-o de vez em, a sorte o protege, e uma noite tormentosa Sandy abandonado á tempestade, sem tecto onde se abrigar, cahindo desmaiado, é recolhido em casa de uma familia que dahi por deante se desvela por elle e torna em moço util á sociedade, onde se encontra com Ruth e com ella, afinal, se casa. E' como se vê, um romance amoroso e cheio, em que tomam parte apreciados artistas como os que acima citámos, além de outros taes como Edith Chapemau, Julia Jennie Lee.

ODEON

GOLDWIN — "O NOIVO TRAIDOR" (The Beloved Traitor) — Julio Minot e Ma são noivos; elle, um pescador, e ella uma sobre orphã. O rapaz, porém, é um esculptor de genio que apenas espera alguem que o proteja e o tire daquelle meio humilde em que vive, e o conduza ao caminho da gloria. Desenvolvendo o seu genio artistico em New York para onde tinha seguido, ausentando-se da noiva, Julio ganha o premio de "Salon", Myrna, filha do millionario Henry Bliss que até ahi protegera o rapaz, procura attrahil-o ao seu amor, fazendo-o abandonar a sua antiga noiva. Julio, porém, é sincero, e no dia em que com os seus amigos festeja o seu successo artistico, Maria vem

AGENCIA CINEMATOGRAPHICA **UNIVERSAL**

EM MÃOS DE DAMA é um lindo romance de amor magnificamente editado pela UNIVERSAL, que escolheu para a perfeita interpretação dos principaes papeis MARY MAC LAREN, a adoravel, e o seductor KENNETH HARLAN.

Billy Raveno, arruinado pela aventureira Ignez Iguaria, jura que não mais se apaixonará por mulher alguma. Iva, empregada em uma loja de modas, toma-se de amores por elle e emprehende a sua conquista. Uma pequena fortuna que herda auxilia-a na empreza e, apezar de por muito tempo fugir Billy ás suas provocações, acaba a tentadora por vencer, unindo-se felizes mais duas boccas sequiosas de beijos.

O successo desse bello film vae ser sem igual.

A maior descoberta ate' hoje no tratamento da tuberculose

TUBERCULINA "SIEROSINA"

do grande Instituto anti-tuberculoso de Roma, adoptada pelos Sanatorios e Hospitaes civis e militares da Italia e da França.

Relatorios de summidades medicas italianas e estrangeiras, reconhecendo o prompto e feliz effeito da "SIEROSINA" na cura da TUBERCULOSE, estão á disposição de quem possa interessar, no consultorio do Dr. Caetano Jovine. Não obstante ter sido requisitada toda a producção deste remedio — só graças á protecção de um alto personagem brasileiro residente em Roma — o DR. JOVINE — pude obter até hoje obter 50 curativos completos.

O Dr. Caetano Jovine (da Faculdade de Medicina de Napoles e habilitado por titulos da do Rio de Janeiro) attende aos doentes no seu consultorio, á rua S. José 56, sob., tel. 2135 Central ou a chamados, mas só para a Capital. Consultas de 1 ás 5.

DR. A. MONTEIRO — Medico — Parteiro — Operador. Com 19 annos de pratica, sendo seis annos de estudos nas Universidades de Lyão e de Genebra e nos principaes hospitaes de nove paizes da Europa. Applica e fornece barato o verdadeiro 914 allemão, que trouxe. Após a terceira viagem á Europa reabriu consultorio gratis, para propaganda; á rua Marechal Floriano n. 55, das 10 ás 1 hora e das 3 ás 8 da noite.

ASTHMA

Cura radical, por um processo novo, especial, rua Francisco Eugenio n. 249, das 9 ás 3 horas. Attestados diversos.

A União Commercial — **Ferragens, tintas e louças**

Completo sortimento de ferragens finas, trens de cozinha, agathe e aluminio; ferramentas para carpinteiro, vernizes inglezes, cutilarias, louças, crystaes e metaes finos. Estabelecimento de confiança, preços reduzidissimos. Entrega a domicilio.

NEVES GONÇALVES & COMP. RUA DA CARIOCA. 21
(Em frente ao Mercado de Flores)

ANGORÁ

O unico preparado que reconstitue o cabello, extingue a caspa e qualquer parasita. Utilissimo para a pelle e o banho de adultos e crianças, as de mais tenra edade; tem perfume agradabillissimo. Vende-se em todo o Brasil. Perfumarias pharmacias e barbeiros. Por atacado: nas drogarias e nas casas de atacado que vendem perfumarias.

Assombrosa descoberta! O rei dos Toncos! Fabrica: rua 24 de Maio, 182 — Rio de Janeiro

AVISOS

Afim de evitar a suspensão da remessa desta revista pedimos aos nossos assignantes que reformem immediatamente após á terminação, as suas respectivas assignaturas.

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS DE HOMEM E CHAPEUS, PAGAM-SE BEM, ATTENDEM-SE A CHAMADOS PELO TEL V. 2.981 — RUA S. LUIZ GONZAGA 132, SÃO CHRISTOVAM.

DR. TITO LIVIO CONRADO

CIRURGIÃO DENTISTA — Trabalhos garantidos — RUA GREGORIO NEVES N. 21 (Engenho Novo)

Dr. Silva Oliveira

MEDICO

Frei Caneca n. 52
Telephone 3043-Central

Boa collocação ?

E' só matricular-se na

ESCOLA UNDERWOOD

á Avenida Rio Branco, 149
por cima do *Cine Palais*

Casa do Cunha

Compra, vende e concerta roupas, armas e relogios. Ferramenta para todas as artes. Compra todos os objectos que representem valor. Attende a chamados. Telep. Central 2665. Rua Frei Caneca 48

Casa especial de bordados, plissés, etc.

RUA DOS OURIVES N. 13 (Sob.)

Bordados a linha, seda, ouro, ouro velho, prata, prata velha, soutache deitado, soutache em pé, missangas, etc.

Plissés chato acordeon, plat, machos, em prégas finas ou largas.

Pont à jour e picot.

Cobrem-se botões.

MALAS

Completo sortimento de artigos para viagem. A fabrica de malas "A Madrilenha" é quem vende 20 % mais barato que qualquer outra casa, sendo os seus artigos os mais solidos e garantidos. Especialidade em malas de lona, systema "Francez". Faz concertos garantidos por preços modicos. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 140. — Telephone 2.951 Norte.

Drs. Jair Cunha e Jayme Halfeld

S. Pedro n. 82. Telephone 2.423 Norte

COOPERATIVA AVICOLA

CASA ESPECIAL DE AVES DE RAÇA
CÃES DE LUXO CANARIOS POMBOS
MATERIAL AVICOLA OVOS A INCUBAR
GAIOLAS MISTURAS MEDICAMENTOS ETC
SEMENTES CHOCADEIRAS CRIADEIRAS
DEPOSITO DO BARBASU REMEDIO INFALLIVEL NA DOR DE MA
RUA 7 DE SETEMBRO 3 TEL. C5644

GONÇALVES & ALONSO

Panellas de pedra "Mineiras"

São encontrados a venda no antigo e acreditado BAZAR VILLAÇA a Rua Frei Caneca 126, e bem assim, louças, ferragens e trens de cosinha por preços de occasião.

MOVEIS E COLCHOARIA
CASA DO SILVA

esta casa vende moveis e colchões por preços os mais convidativos assim como compra qualquer quantidade de moveis usados, casas mobiliadas moveis avulsos, cofres de ferro e objectos de arte Negocios logo decidido seja qual for o valor é quem melhor paga.

Rua Visconde de Itauna, 179
Telepone 5767 Norte

DINHEIRO

A juros desde 6 a 12 % ao anno; empresta-se sob hypotheca de predios, promissorias, apolices, penhor mercantil, mercadorias e inventarios, compra predios e terrenos; á rua da Assembléa n. 117, sobr.: com o Sr. Moraes.

Finissima tapioca HELENA em cartuchos de 250 grammas. Altamente reconstituinte e nutritiva. Paladar delicioso. A' venda em todas as casas de primeira ordem. — Dep. geral

HELENA

Rua da Prainha, 3 — Rio de Janeiro

Odontalgico

de Oliveira Junior infallivel na cura rapida da dor de dentes.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil e do Estrangeiro.

Grande Tinturaria Movida a Vapor

A BRAZILEIRA

CONDUCÇÃO GRATIS — Chamados pelo telep. Villa 4.648

Lava-se e tinge-se chimicamente qualquer roupa ou tecido por mais fino que seja para o mesmo dia. Especialidade em todos os trabalhos; preços menos 10% que em outras casas — Rua S. Luiz Gonzaga, 132 — S. Christovam e recebemos todos os trabalhos na 1ª sucursal á rua Evaristo da Veiga n. 69.

Loterias do Estado do Rio

Fiscalisada pelo Governo do Est.

Systemas de urnas e esphe.as

Premios de :

2o, 25, 3o e 5o contos

Novos e vantajosos planos

Companhia Integridade Fl[illegible]inense

Rua Visc. Rio Branco 499
Nictheroy

Agua Sulfatada Maravilhosa

O grande preservativo das doenças dos olhos

A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAES **GRANADO & C.** RIO DE JANEIRO